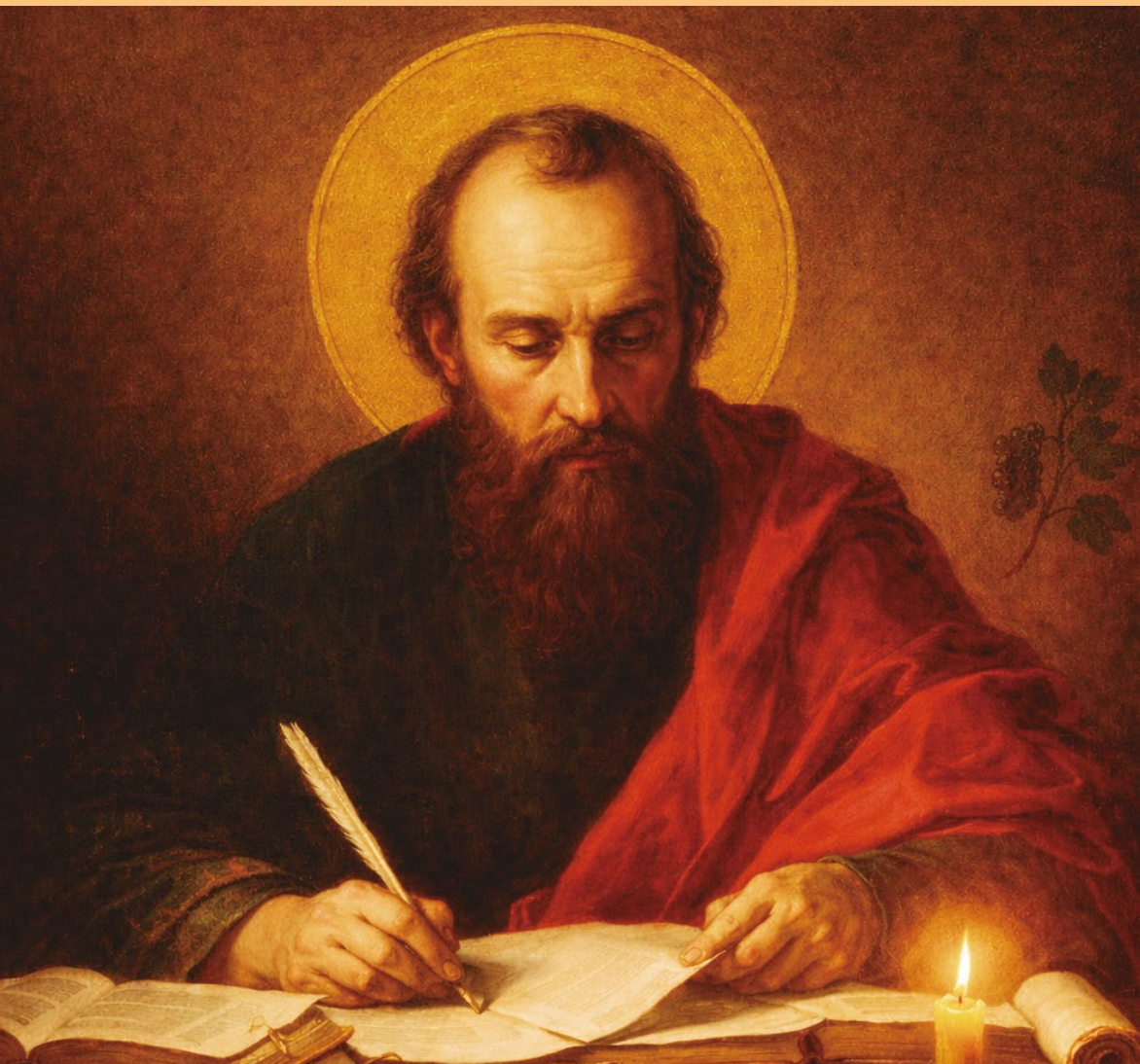


ANTONIO DE PÁDUA ANDRADE DOS SANTOS
WALDECIR GONZAGA

Fundamentos e conteúdos da ética paulina em Rm 1,1-32





ANTONIO DE PÁDUA ANDRADE DOS SANTOS

Possui graduação em Letras-Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui graduação em Filosofia e Teologia pelo seminário da Imaculada Conceição, em Campos dos Goytacazes. Possui mestrado (2017) em Teologia Moral pela Pontificia Università della Santa Croce (Roma, Itália) e doutorado (2020) em Teologia Moral pela Pontificia Università della Santa Croce (Roma, Itália). Graduado em psicologia pela universidade Estácio de Sá de Campos dos Goytacazes.

E-mails:

adossantosantoniodepadua@gmail.com

Currículo Lattes:

<https://lattes.cnpq.br/0526221283445385>

ORCID ID:

<https://orcid.org/0009-0001-0897-7962>



WALDECIR GONZAGA

Doutorado (2006) e Mestrado (2000) em Teologia Bíblica pela Pontificia Università Gregoriana (Roma, Itália). Dois Pós-Doutorados: um pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil, 2017) e outro pela PUC-RS (Porto Alegre, Brasil, 2025). Bacharelado em Teologia (CEARP, Ribeirão Preto/SP, e PUC-Rio, Rio de Janeiro/RJ); Bacharelado em Filosofia (CEARP, Ribeirão Preto/SP); Licenciatura Plena em Filosofia (FACITOL/UNIOEST, Paraná/PR). Professor de Teologia Bíblica (desde 2013) e diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio (desde 2018). Delegado para a América Latina e o Caribe (desde 2018) e Presidente mundial (desde 2022) da CICT/COCTI (Conferência das Instituições Católicas de Teologia) Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. Autor de vários livros, capítulos de livro, artigos científicos, organizador de eventos etc., como se pode conferir em seu Lattes.

E-mails: waldecir@hotmail.com

waldecir@puc-rio.br

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9171678019364477>

ORCID ID:

<https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

Fundamentos e conteúdos da ética paulina em Rm 1,1-32

Antonio de Pádua Andrade dos Santos
Waldecir Gonzaga

Fundamentos e conteúdos
da ética paulina em Rm 1,1-32

LETRACAPITAL

Copyright © Antonio de Pádua Andrade dos Santos e Waldecir Gonzaga, 2026

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

CAPA

Jenyfer Bonfim

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Luiz Guimarães

REVISÃO

Dos autores

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G651f

Andrade dos Santos, Antonio de Pádua

Fundamentos e conteúdos da ética paulina em Rm 1,1-32 [recurso eletrônico] / Antonio de Pádua
Andrade dos Santos, Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro [RJ] : Letra Capital, 2026.
recurso digital ; 2 MB

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5252-288-7 (recurso eletrônico)

1. Bíblia. N.T. Romanos - Crítica, interpretação, etc. 2. Bíblia. N.T. Romanos Comentários.
3. Livros eletrônicos. I. Santos, Antonio de Pádua Andrade dos. II. Título.

26-103370.0

CDD: 227.107

CDU: 27-248.42

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

11/02/2026 12/02/2026

<http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-288-7>

LETRA CAPITAL EDITORA

Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781

www.letracapital.com.br

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)

João Luiz Pereira Domingues (UFF)

João Medeiros Filho (UCL)

Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)

Leonardo Santana da Silva (UFRJ)

Lina Boff (PUC-Rio)

Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)

Michela Rosa di Candia (UFRJ)

Olavo Luppi Silva (UFABC)

Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)

Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)

Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)

Robert Segal (UFRJ)

Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)

Sandro Ornellas (UFBA)

Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

“A Carta aos Romanos
é a mais importante e a mais bela das cartas de São Paulo.
É a síntese de toda a sua pregação,
do seu ensinamento sobre a salvação.”

Bento XVI, Audiência Geral, 3 de setembro de 2008

Sumário

Introdução.....	9
Capítulo I. Características e influências	13
1.1 Formação helênica de Paulo.....	13
1.2 Influência Estoica em Paulo	18
1.3 Paulo escritor.....	22
1.3.1 As epístolas de Paulo	23
1.3.2 Características da Carta aos Romanos.....	25
1.3.3 Particularidades de Rm 1,1-32.....	33
Capítulo II. Perspectivas morais e ética paulina.....	50
2.1 Especificidade da moral cristã.....	51
2.2 Figuras de Ética.....	53
2.3 O conteúdo do bem humano na Ética grega.....	59
2.3.1 Aristóteles	59
2.3.3 Estoicismo	64
2.3.4 Ceticismo	66
2.4 Pensamento moral de Tomás de Aquino	67
2.4.1 Fundamentos da ética tomista.....	68
2.4.2 Ética e misericórdia	72
2.4.3 Graça e dom recebidos	73
2.4.4 Ética e identidade cristã.....	79
Capítulo III. Rm 1,1-32 sob a perspectiva da ética das virtudes	82
3.1 Antropologia filial e sujeito moral.....	82
3.2 Ética política e autonomia da moral na fé.....	89
3.3 Abertura ao transcendente e possibilidade do conhecimento de Deus.....	94
3.4 Os atos intrinsecamente maus	99
Conclusão.....	109
Referências bibliográficas	114

Introdução

A Carta aos Romanos teve muitas interpretações durante toda a História da Igreja. Depois da Reforma, os debates se centraram na questão da justificação, deixando de lado a profundidade teológica do escrito paulino. Ao mesmo tempo houve uma minimalização da moral que impediu ir além da questão da lei e das obras. Após o Concílio Vaticano II e a renovação da teologia, viu-se a necessidade de um retorno à Sagrada Escritura para o ensino da Teologia Moral. Por um lado, era necessário evitar o uso das referências bíblicas como mero argumento de autoridade para provar prévias afirmações dos variados sistemas éticos. Por outro lado, era preciso partir do especificamente cristão a fim de poder fazer valer o que de moral estava presente na revelação cristã.

Paulo é um importante nome para a formação do pensamento ético não só dos cristãos, mas do ocidente como um todo. Com efeito, por ser homem de várias culturas, ele sintetiza as origens da cultura ocidental, a saber, a paz romana, a Torá e o mistério pascal. No entanto, seria uma empresa muito longa esmiuçar cada passagem dos escritos paulinos em suas implicações morais, haja vista a grandeza do epistolário paulino. Por isso, foi delimitado analisar apenas o primeiro capítulo da Carta aos Romanos porque, além da importância de dita carta, é no seu primeiro capítulo que se encontra a tese central do escrito.

Se modernamente é comum separar o dogma da moral, não era assim nos primórdios da Igreja. Aliás, até a idade moderna aprendia-se a teologia como um todo sem a separação de disciplinas. Tudo era visto sob a perspectiva de Deus. Deus em si, Deus nas criaturas e a manifestação de Deus Encarnado. Olhar os escritos de Paulo nesta unidade de pensamento facilita perceber que o seu ensinamento moral não está separado do seu ensinamento sobre Deus. Efetivamente, o comportamento do cristão só se explica se estiver fundamentado na revelação de um Deus.

Entretanto, os escritos paulinos provocam certo desconforto por conter algumas proibições ou categorizações morais não muito aceitas pela sociedade moderna. Diante desta situação de época, procurou-se pesquisar se a perícope de Rm 1,1-32, conteria apenas ensinamentos circunstanciais ou se haveria uma relação entre a resposta ao dom gratuito da fé e a transformação do comportamento humano. Mais precisamente, se a realização integral do ser humano estaria essencialmente conectada com algum modo de proceder atemporal, independente da cultura na qual fosse chamada a realizar-se.

O objetivo é buscar uma linha de diálogo entre a perícope de Rm 1,1-32 e os conceitos morais em voga atualmente. Para esta empresa busca-se articular uma compreensão dos fundamentos morais do apóstolo Paulo numa perspectiva integrativa da ética das virtudes. Para tanto, procede-se com esta tarefa em três momentos: 1) Primeiro, a apresentação da formação de Paulo, do seu estilo literário e do contexto da Carta aos Romanos, bem como as particularidades da perícope em análise; 2) Segundo, a demonstração sintética dos principais sistemas éticos e da consequente evolução do sistema predominante no ensino da moral católica; 3) Terceiro, a exposição de uma possível leitura de Rm 1,1-32 em diálogo com as noções da ética das virtudes.

Estes três objetivos são o critério da divisão dos capítulos. O primeiro capítulo traz a análise textual da perícope de romanos 1,1-32. Num primeiro momento é feita a exposição das características da formação paulina, suas bases helênicas e em especial seu vocabulário comum aos estoicos. Por certo, os escritos de Paulo estão situados numa época específica da história do mundo e o apóstolo deixa claro sua inserção proposital nas culturas com as quais teve contato, como o prova o seu célebre discurso do areópago.

Uma vez sinalizados os campos de influência cultural e o peso que esta influência teve em Paulo, passa-se a examinar Paulo escritor. Primeiramente uma visão geral das epístolas paulinas, em seguida, da Carta aos Romanos em particular e, por fim, um olhar sobre as particularidades de Rm 1,1-32.

Como o objetivo é evidenciar os fundamentos morais em Paulo, apresentam-se os diferentes sistemas de ética presentes na história humana com uma síntese de seus pontos basilares. Discute-se a questão da compatibilidade do uso desses sistemas com a moralidade paulina e trata de averiguar se haveria algum mais próximo de seu ensinamento e que, inclusive, esteja presente nos seus escritos sendo por eles posteriormente enriquecido e ampliados.

São, então, analisados os grandes sistemas morais, reunidos nas chamadas figuras de ética, dividindo-as em ética da primeira pessoa e ética da segunda pessoa. Em seguida, detalham-se as espécies de ética da primeira pessoa detendo-se sobre a mais adequada ao ensinamento da moral cristã. Por fim, apresenta-se o pensamento moral de Tomás de Aquino por ter as perspectivas da ética da primeira pessoa e por ter sido um sistema moral enriquecido com os dados da revelação.

No último capítulo, faz-se uma apresentação do pensamento de Paulo empregando os elementos da ética das virtudes e colocando-os em diálogo com as passagens de Rm 1,1-32. Em primeiro lugar, apresentam-se o conceito de Antropologia filial e a noção do sujeito moral. Assim, através do princípio da evolução orgânica do pensamento moral, são trazidos os conceitos que enfatizam uma visão mais personalista e fenomenológica do ser humano, tomando certa distância de uma exposição materialista.

Em seguida, reflete-se sobre a presença da ética política e da autonomia da fé na carta de Paulo. Com isto, atende-se também a uma visão social e madura da vivência da fé no mundo atual numa interação com os apelos do Papa Francisco para a vivência de uma igreja sem medo de arriscar, ou seja, de assumir suas próprias responsabilidades na construção de uma sociedade mais justa.

A interpretação da perífrase também traz a constatação da presença do conceito de abertura ao transcendente e da possibilidade do conhecimento de Deus. Num diálogo com a Suma Teológica e com a psicologia atual, trabalha-se o fato de o ser humano conseguir realizar-se somente em algo além de si mesmo. Os valores presentes na história partem de uma realidade intrínseca que desperta e conduz para o outro.

Por fim, reflete-se sobre a descrição dos atos intrinsecamente maus. Algumas linhas de ética questionam a existência desta espécie de atos. Todavia, a partir das intersecções dos ensinamentos do Magistério recente com os ensinamentos constantes da tradição são apresentados os argumentos que possibilitam perceber a presença desta categorização na perícope de Rm 1,1-32. Aliás, parte-se da Carta aos Romanos para dizer que muitas coisas podem ser conhecidas naturalmente. Contudo, o modo de entender a lei natural também acarreta dificuldades para a interpretação destas passagens. Alguns, para salvar a mudança de cultura, relativizam a noção de lei natural, outros, para salvar a ação de Deus, transformam a lei natural numa imposição arbitrária. Através de uma análise crítica pode-se perceber um caminho de equilíbrio no diálogo com os conceitos da ética das virtudes.

Diante deste percurso, vê-se que o apóstolo Paulo não pretendeu elaborar um sistema de ética, mas quis evidenciar que a perfeição moral do ser humano e o seu desenvolvimento integral tem início com o dom da fé, o qual possibilita ao ser humano agir em conformidade com o seu destino. Este lhe foi dado pela criação. Na verdade, o plano da criação não é separado do plano da redenção e a existência do ser humano ganha plenitude somente na possibilidade do encontro e da união com o transcendente.

Capítulo I

Características e influências

1.1 Formação helênica de Paulo

A formação helênica de Paulo é um dado bibliográfico e pode ser constatada pelos elementos do helenismo presentes na forma como se comunica, que levam a pressupor um conhecedor dos princípios e da vida dos gregos.

Paulo, em duas ocasiões, afirma ter nascido em Tarso, na Cilícia, uma das cidades principais da região oeste da Ásia Menor (Fl 3,3-5; At 22,3-5). Mesmo que alguns pesquisadores proponham que ele poderia ter nascido na Judeia ou Galileia, fato é que passou a infância com sua família em Tarso; local mais provável de seu nascimento, visto que o próprio Paulo afirma ter nascido nesta cidade helênica. Pertencia à tribo de Benjamim (Fl 3,5-7), e na interação social foi fortemente influenciado pela cultura helenística de Tarso, onde teve os primeiros contatos com os princípios do helenismo e do romanismo (At 16,21-37; 22,25). Como fruto desta formação pluricultural pode-se destacar a flexibilidade, a adaptação e a inculturação do Evangelho, movendo-se com abertura nos ambientes da cultura greco-romana que eram regidos pelo politeísmo.

No que diz respeito ao conteúdo da formação de Paulo é possível destacar, em seus escritos, elementos próprios da vida helênica, tais como o pensamento antropológico, a sua capacidade de inculturação e o uso de alguns esquemas filosóficos. É compreensível que ao abandonar os rigores do farisaísmo, após a sua conversão, ele use de elementos helênicos a fim de favorecer um melhor entendimento da mensagem do evangelho.

Mazzarolo¹ apresenta a importância do helenismo no pensamento de Paulo corroborando o fato de sua formação helênica, a

¹ MAZZAROLO, I., A importância do helenismo no pensamento do Apóstolo Paulo, p. 1-24.